

doses mais elevadas, variando em toxicidade se comparadas à formulação convencional (D-AMB).

Objetivos: Avaliar o perfil de segurança das diferentes formulações de anfotericina B no contexto da prática hospitalar para o tratamento de Infecções Fúngicas Invasivas (IFI).

Método: Estudo multicêntrico, comparativo e retrospectivo, realizado em dez hospitais terciários brasileiros. Registros de pacientes com IFI possíveis, prováveis e provadas, expostos pela primeira vez à qualquer formulação de AMB, foram elegíveis.

Resultados: Dos 1879 pacientes, 637 (33,9%) apresentaram alguma alteração nos níveis de creatinina durante exposição à AMB, 70 (11%) com a necessidade de diálise. Quando estratificados por formulação, 351 (55,1%) pertenciam ao grupo D-AMB, 59 (9,3%) do grupo L-AMB e 121 (19%) do ABLC. Desses, 89 (4,7%) precisaram interromper ou descontinuar o tratamento nos primeiros 14 dias por disfunção renal ou nefrotoxicidade. Mil cento e quinze (59,3%) pacientes necessitaram de reposição de potássio após hipocalcemia induzida por AMB: 608 (54,5%) do grupo D-AMB, 120 (10,8%) do L-AMB e 227 (20,4%) do ABLC. A interrupção ou descontinuação totalizou em 6 (0,32%) casos. Mil e trinta e nove (55,3%) pacientes receberam transfusão de hemocomponentes logo após o início ou durante uso de AMB, sendo 548 (48,1%) do grupo D-AMB, 129 (11,32%) do L-AMB e 241 (21,20%) do ABLC. No entanto, apenas 2 (0,1%) interrupções por toxicidade hematológica foram reportadas. Eletrocardiogramas alterados foram observados em 106 (5,6%) pacientes durante a exposição à AMB e 39 (2,1%) após o fim da terapia, sem qualquer interrupção/descontinuação nos primeiros 14 dias devido à cardiotoxicidade. Sessenta (17,2%) mortes também foram reportadas durante as duas primeiras semanas de tratamento com AMB. Nenhuma estava diretamente relacionada ao polieno.

Conclusões: As formulações lipídicas apresentaram perfis semelhantes de segurança, não havendo diferenças estatísticas significativas quanto à nefrotoxicidade entre elas. No entanto, quando comparadas à D-AMB, sim ($p < 0.0001$). A escolha correta de uma preparação lipídica de AMB é fundamental para minimizar os efeitos nocivos e evitar a toxicidade.

Palavras-chave: Polienos , Segurança , Nefrotoxicidade

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103311>

PERFIL DE SENSIBILIDADE DO GÊNERO CANDIDA A ANTIFÚNGICOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE ALTA COMPLEXIDADE NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

Martha Maria Romeiro Figueiroa Ferreira Fonseca*,
Gleice Mara Vilas Boas de Souza,
Francisco Montenegro,
Amanda de Almeida Fernandes

Complexo Hospitalar Unimed Recife, Recife, PE, Brasil

Introdução: Nos últimos anos tem-se observado, principalmente no ambiente hospitalar, um aumento de infecções por *Candida spp.* resistentes a antifúngicos. Esta resistência tem elevado a taxa de insucesso na terapêutica contra esses agentes, causando, conseqüentemente, aumentos de

morbidade e mortalidade. A infecção fúngica é uma preocupação crescente em ambientes hospitalares, com a *Candida parapsilosis* emergindo como uma das espécies mais frequentemente isoladas em hemoculturas.

Objetivos: Descrever o perfil de sensibilidade de isolados de espécies do gênero *Candida* a antifúngicos, com foco em fluconazol.

Metodologia: Estudo retrospectivo, realizado em um hospital de rede privada de alta complexidade no estado de Pernambuco, no período de janeiro 2022 a dezembro de 2022. Foram selecionados, a partir de isolados de hemocultura, onde houve crescimento de *Candida spp.* Para detecção da positividade foi utilizado o sistema automatizado BD BACTEC™ FX e para identificação precisa das amostras, foi utilizado a técnica de espectrometria de massa MALDI-TOF. A suscetibilidade aos antifúngicos foi avaliada pelo método de microdiluição em caldo Sensititre Yeast One. Foram avaliados três antifúngicos (anfotericina B, micafungina e fluconazol).

Resultados: Foram isoladas 196 amostras de hemocultura, as quais foram identificadas como; 78 *C. parapsilosis*, 46 *C. tropicalis*, 40 *C. albicans*, 22 *C. glabrata*, 8 *C. krusei* e 2 *C. orthopsilosis*. Quanto ao perfil de sensibilidade, elas se mostraram sensíveis aos antifúngicos testados, sendo a resistência ainda um fenômeno raro entre cepas de *C. parapsilosis* isoladas no hospital.

Conclusão: Este estudo destaca a prevalência de *Candida parapsilosis* isolada em hemoculturas e demonstra a sensibilidade de 81% ao fluconazol, um antifúngico de menor custo. Os resultados indicam que o tratamento empírico com esse agente pode ser uma estratégia eficaz para o manejo de infecções causadas por essa espécie. Esse estudo tem como objetivo fornecer informações valiosas para o tratamento, mediante o escalonamento da droga antes da obtenção dos resultados do antifungograma.

Palavras-chave: *Candida* , Testes de Sensibilidade , Microbiana fluconazol

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103312>

PERFORMANCE DO ANTÍGENO URINÁRIO DE HISTOPLASMA CAPSULATUM EM PACIENTES COM AIDS DE UM HOSPITAL DO NORDESTE DO BRASIL

Lisandra Serra Damasceno^{e,*},
Alessandro Comarú Pasqualotto^c, Daiane Dalla Lana^d,
Jacó Ricarte Lima de Mesquita^a,
Karene Ferreira Cavalcante^b,
Terezinha do Menino Jesus Silva Leitão^e

^a Hospital São José de Doenças Infecciosas, Fortaleza, CE, Brasil;

^b Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará (Lacen), Fortaleza, CE, Brasil;

^c Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil;

^d Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), Porto Alegre, RS, Brasil;

^e Universidade Federal do Ceará; Hospital São José de Doenças Infecciosas, Fortaleza, CE, Brasil

Introdução/Objetivos: A Histoplasmose Disseminada (HD) é uma doença endêmica no Ceará, em pessoas que vivem com HIV/AIDS. A cultura, que é um método tempo-dependente, ainda é o padrão-ouro para o diagnóstico. Entretanto, o teste de Antígeno (Ag) urinário de *H. capsulatum* tem sido usado em diversos países da América Latina, com excelentes resultados. O objetivo deste estudo foi avaliar a performance do Ag urinário de *H. capsulatum* em pacientes com AIDS, internados no Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ), em Fortaleza/Ceará, no período de 2020 – 2022. **Métodos:** Estudo caso-controle, onde o teste de Ag urinário de *H. capsulatum* (Immuno-Mycologics [YMMY], Norman, OK, USA), através de Ensaio Imunoenzimático (ELISA) foi utilizado em pacientes com AIDS. Foram incluídos pacientes adultos (>18 anos), de ambos os sexos, internados com síndrome febril, e com algum sinal ou sintoma respiratório (tosse, dispneia) ou de trato gastrointestinal (diarreia, icterícia, hepatomegalia, esplenomegalia, aumento das transaminases), ou alteração laboratorial (hemograma – bicitopenia ou pancitopenia; aumento da LDH, das transaminases ou da creatinina). Foram excluídos do estudo, pacientes com insuficiência renal anúrica ou aqueles em uso de anfotericina B por mais de 48 horas. A cultura do creme leucocitário ou medula óssea foi usada como método padrão-ouro para o diagnóstico.

Resultados: No período do estudo foram selecionados 148 pacientes. Um paciente foi excluído por apresentar IRA anúrica e outro por estar em uso de anfotericina B há mais de 48 horas. Logo, 146 pacientes realizaram o Ag urinário. No total, 43 (29,5%) pacientes tiveram o Ag urinário positivo; em 32 pacientes houve isolamento do fungo em cultura do creme leucocitário ou medula óssea. Quanto à performance do teste, observamos uma sensibilidade de 100%, especificidade de 90,3%, valor preditivo positivo de 74,4%, valor preditivo negativo 100%, acurácia de 92,5%, e índice kappa de 0,804. Houve um incremento no diagnóstico de 25,6% com o teste do Ag urinário. Não houve diagnóstico de outras infecções fúngicas invasivas nos pacientes que apresentaram teste positivo.

Conclusão: A performance do Ag urinário em pacientes com AIDS internados no HSJ foi consideravelmente melhor do que a cultura. Portanto, o Ag urinário é um teste mais rápido e menos invasivo para os pacientes com HD/AIDS, e, deve estar disponível para o diagnóstico precoce, dada a gravidade da doença.

Palavras-chave: Histoplasma capsulatum , Antígeno urinário , Histoplasmose , HIV/AIDS

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103313>

POTENCIAL ANTIFÚNGICO DE LAFOENSIA SP. PARA O TRATAMENTO DE ESPOROTRICOSE

Denise de Oliveira Scoaris*, Priscila Barbosa Pereira, Luana Pereira da Silva, Vera Lúcia de Almeida, Cláudia Gontijo Silva

Fundação Ezequiel Dias, Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução e objetivo: A Esporotricose é uma micose zoonótica endêmica, causada por fungos dimórficos do gênero *Sporothrix*, sendo *S. schenckii* e *S. brasiliensis* as espécies

patogênicas mais relevantes. São encontrados na natureza, principalmente no solo. A infecção resulta da inoculação traumática do fungo na derme durante atividades como agricultura e jardinagem, ou por transmissão zoonótica – esta última ganhando grande notoriedade nas últimas décadas, relacionada a cães e felinos, sendo a contaminação advinda de arranhadura ou mordedura de animais contaminados, onde gatos domésticos são os principais reservatórios. Comumente o fungo se localiza na pele e no tecido subcutâneo, resultando em lesões nodulares ou ulceradas. O surgimento de cepas de *Sporothrix* resistentes têm incitado a comunidade científica a buscar alternativas terapêuticas ao itraconazol para o tratamento desta zoonose, encontrando nas plantas medicinais atividades farmacológicas requeridas. A espécie *Lafoensia spp.* (Lythraceae), é amplamente distribuída nas regiões tropicais e subtropicais, sendo reconhecida por sua atividade antimicrobiana. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a atividade antifúngica de *Lafoensia spp.* frente às espécies causadoras de Esporotricose.

Métodos: Folhas e galhos foram coletados em São José de Almeida-MG, secos e pulverizados. Extratos metanólicos das folhas (AM-82F) e galhos (AM-82G) foram preparados por percolação, concentrados e solubilizados em DMSO à 50 mg/mL. Posteriormente, os extratos foram diluídos em caldo RPMI-1640 tamponado com MOPS, às concentrações de 3,90 a 250 µg/mL, para determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) frente a *S. schenckii* e *S. brasiliensis*, segundo CLSI (2018). Os ensaios foram realizados em triplicata e a CIM definida como a menor concentração das amostras capaz de inibir 100% do crescimento fúngico. A concentração fungicida mínima também foi avaliada. Resultados Os extratos AM-82F e AM-82G apresentaram resultados bastante promissores: frente a *S. schenckii*, a CIM foi de 15,62 µg/mL e 7,81 µg/mL, respectivamente. Já frente a *S. brasiliensis*, a CIM foi de 3,90 µg/mL e 7,81 µg/mL, respectivamente. O efeito antifúngico observado foi fungicida. Conclusão Os resultados evidenciaram o potencial antifúngico relevante de *Lafoensia spp.* frente a *S. schenckii* e *S. brasiliensis*, podendo ser utilizada visando o desenvolvimento de formulação farmacêutica direcionada ao tratamento da Esporotricose.

Palavras-chave: *Lafoensia spp.* , *Sporothrix schenckii* , *Sporothrix brasiliensis* , Esporotricose , Plantas medicinais

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103314>

RACIONALIZAÇÃO DO USO DE ANFOTERICINA B LIPOSSOMAL EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO EM RECIFE

Martha Maria Romeiro Figueiroa Ferreira Fonseca*, Amanda de Almeida Fernandes, Dannilo Rafael Bezerra do Carmo, Adriana Resende Gomes, Maria Cecília Ferraz Tiné Ramos, Bruno Fonseca Brandao Lopes, Danielly Christine Gomes Caldas

Complexo Hospitalar Unimed Recife, Recife, PE, Brasil